



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CURSO LETRAS-PORTUGUÊS E SUA RESPECTIVA LITERATURA

ALAN SOUZA DE OLIVEIRA

**ORGULHO LINGUÍSTICO NO GÊNERO MUSICAL AGRONEJO: VARIAÇÃO DA
CONCORDÂNCIA VERBAL DE 1ª PESSOA DO PLURAL**

Brasília
2022

ALAN SOUZA DE OLIVEIRA

**ORGULHO LINGUÍSTICO NO GÊNERO MUSICAL AGRONEJO: VARIAÇÃO DA
CONCORDÂNCIA VERBAL DE 1ª PESSOA DO PLURAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras-Português.

Orientadora: Profa. Dra. Cíntia da Silva Pacheco

Brasília

2022

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me iluminado durante toda a minha trajetória dentro da Universidade de Brasília;

À minha professora orientadora Dra. Cíntia da Silva Pacheco, que, desde a primeira orientação, firmou o compromisso de me conduzir pelos deleitosos caminhos da linguística e assim foi;

À minha família, que me deu todo o suporte necessário para eu me manter firme nos estudos;

À minha esplendorosa esposa Heloísa, que esteve sempre ao meu lado durante esse processo, motivando-me a continuar e a dar o meu melhor;

À minha ex-companheira de turma Yana Beatriz, que iniciou este projeto comigo, dentro da disciplina Sociolinguística;

Ao Ministério da Educação, por todo incentivo prestado.

A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.

(BAGNO, 2004)

Resumo: Esta pesquisa busca identificar, por meio da linguística Quantitativa/Variacionista, os processos que permeiam a não-concordância e a concordância verbal em músicas do gênero musical agronejo, um gênero que favoreceu milhões de acessos a músicas na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube. O motivo desta investigação começou quando se notou uma característica comum em músicas do agronejo: a não-marcação de concordância verbal. Sendo assim, este artigo se empenha em compreender o que está por trás do que pode ser chamado de orgulho linguístico, utilizando como lentes as variáveis linguísticas. Espera-se que a localidade dos artistas possa ser a variável que mais propicie o fenômeno linguístico da concordância verbal. Posteriormente, os resultados apontaram que a não concordância verbal é favorecida pela faixa etária de 15-25 (83,3%) e 26-50 (90,9%); localidades do MS (88,6%) e SP (100%); sujeito explícito (91,3%); pronome *nós* (88,7%); itens pouco salientes (83,8%), todos acima da média de 82,9%. Por outro lado, os favorecedores da concordância verbal são faixa etária acima de 50 anos (62,5%); localidades do GO (37,5%) e PR (20%); sujeito implícito (100%); pronome *a gente* (100%); itens mais salientes (17,9%), todos acima da média de 17,1%.

Palavras-chave: Variação linguística; Orgulho linguístico, Concordância verbal; gênero musical agronejo.

ABSTRACT: This research seeks to identify, through Quantitative/Variationist linguistics, the processes that permeate non-concordance and verbal agreement in songs from the agronejo musical genre, a genre that has favored millions of accesses to songs on the video sharing platform YouTube. The reason for this investigation began when a common characteristic in agronejo music was noticed: the lack of verbal agreement. Therefore, this article strives to understand what is behind what can be called linguistic pride, using linguistic variables as a lens. It is expected that the location of the artists may be the variable that most favors the linguistic phenomenon of verbal agreement. Subsequently, the results showed that non-verbal agreement is favored by the age range of 15-25 (83.3%) and 26-50 (90.9%); locations in MS (88.6%) and SP (100%); explicit subject (91.3%); pronoun we (88.7%); items that are not very salient (83.8%), all above the average of 82.9%. On the other hand, those who favor verbal agreement are the age group over 50 years old (62.5%); locations in GO (37.5%) and PR (20%); implicit subject (100%); pronoun *a gente* (100%); most salient items (17.9%), all above the average of 17.1%.

KEYWORDS: Linguistic variation; Linguistic pride, Verbal agreement; agronomy musical genre.

SUMÁRIO

Introdução	7
1. Contexto sócio-histórico da comunidade	8
2. Fundamentação teórica	9
3. Metodologia	10
4. Variável social faixa etária	11
5. Variável social localidade	15
6. Variáveis linguísticas preenchimento do sujeito e saliência fônica.....	17
Considerações finais	21
Referências bibliográficas.....	22

Introdução

O termo *sertanejo* é formado a partir da junção da palavra *sertão* e do sufixo *ejo*, podendo ser utilizado para referir-se a pessoas ou qualquer outra coisa originária do sertão. Nos últimos anos, o gênero musical sertanejo ganhou bastante notoriedade nas plataformas de *streaming* musical, principalmente o sertanejo que valoriza o campo e a roça. Para alcançar essa visibilidade, o “agronejo”, termo que será utilizado nesta obra para caracterizar a junção do agronegócio com a música sertaneja, precisou superar diversos tipos de preconceito, dentre eles o linguístico.

Esse novo estilo dentro da música sertaneja traz uma linguagem de ostentação, que outrora fazia parte somente do gênero funk, para exaltar a agropecuária e o estilo de vida caipira, isto é, mostrar as belezas da vida no campo, ostentando não só os bens materiais, mas também a linguagem e o lugar. O agronejo será analisado tendo em vista a situação contemporânea e a transmissão de uma cultura musical com bastante identidade ligada às raízes do sertanejo. Portanto, este trabalho pretende analisar a variação da concordância verbal e nominal nas canções a marca identitária deste grupo, utilizado por diversos cantores e duplas nas músicas sertanejas, sobretudo nas músicas voltadas ao agro.

Ouvir música sertaneja e tocar em uma rádio popular era algo raro antes da década de 70, pois o sertanejo era visto como um gênero musical “pobre” ou como música de “analfabeto”, uma vez que esse era o estigma que a sociedade tinha do modo de viver e falar caipira, mas é nesse momento de intolerância que surge uma figura que merece bastante notoriedade, o locutor de rádio José Bértio (1926-2018) ou Zé Bértio. Zé Bértio ganhou bastante popularidade por apresentar os programas da Rádio Cometa de forma espontânea e coloquial. Depois do sucesso, ele acaba sendo contratado pela Rádio Record, a qual lança diversos artistas do mundo sertanejo, entre eles a dupla Milionário e José Rico.

Apresentar-se em uma rádio popular não era uma tarefa fácil, pois o sertanejo não era bem visto. Com toda essa discriminação contra o gênero, os artistas do sertanejo compunham letras que tendiam a seguir a escrita padrão para obter mais aceitabilidade e respeito na sociedade, por isso que há uma diferença significativa

entre o sertanejo do século XX e o agronejo do século XXI, que inverte os papéis e exalta o homem do campo (VEJA, 2022).¹

Dessa maneira, a saliência fônica, preenchimento do sujeito, faixa etária e a localidade dos cantores serão utilizadas como variáveis para investigar o fenômeno de variação linguística que está ocorrendo, tendo como hipótese inicial o pensamento de que a geração mais nova tende a fazer menos a concordância verbal.

Assim, foram selecionadas doze músicas verbalizadas por doze artistas diferentes para compor o *corpus*, tais como: Ana Castela (Nóis é da roça bebê), Léo e Raphael (Os menino da pecuária), Chitãozinho e Xororó (Caipira), Emily Charnosky (Comitiva dos brutos), Aurélio Miranda (Estrada de chão), Loubet (Respeita o agro), Tião Carreiro e Pardinho (Rei do gado), Marco Brasil Filho (Welcome to the mato), Luan Pereira (Roça em mim), Sérgio Reis (Chico Mineiro), Bruto & Abeia (Agroboy) e Gabriel Vittor (Agronight).

Posto isso, é possível analisar a realização deste fenômeno em diversos contextos, a fim de observar as ocorrências e fazer um paralelo entre o antigo e o novo.

Nas seções posteriores, após o contexto social, a fundamentação teórica e a metodologia da pesquisa serem apresentados, será analisada a variação de concordância verbal de acordo com a faixa etária, localidade dos artistas, preenchimento do sujeito, saliência fônica e alternância pronominal *nós* e *a gente*, a fim de compreender os casos concordância e não-concordância verbal evidenciados nas canções trabalhadas neste artigo.

1. Contexto sócio-histórico da comunidade

O gênero sertanejo é predominante na região do Goiás, desta forma, a ideia inicial é que essa temática de ostentação tanto de riqueza quanto de língua vista no agronejo seja, sobretudo, oriunda da fala goiana, uma vez que o “nóis” acompanhado da não-marcação de concordância verbal é bastante tradicional nesta região.

¹ CRUZ, F. Branco. O som e a Fúria. **Veja**. Ed. 2800. 03 de ago. 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/os-novos-sertanejos-que-fazem-sucesso-na-trilha-da-agro-exaltacao>> . Acesso em: 02 abril. 2023

Assim, serão analisadas, como já dito anteriormente, a origem dos cantores e a localidade na qual esse gênero tem mais influência para que seja possível elucidar o porquê da ocorrência de marcação e não- marcação verbal. Além do estado de Goiás, espera-se que o Paraná, estado que concentra enorme participação nos lucros advindos do agronegócio, apareça como um fator preponderante para a explicação da não-concordância verbal.

Os artistas selecionados para compor o corpus deste artigo são oriundos dos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e São Paulo, sendo escolhidos três cantores de cada estado e de diferentes faixas-etárias: 15 a 25 anos de idade, 26 a 50 anos de idade e cantores com mais de 50 anos de idade.

A seleção foi feita de acordo com uma pesquisa dentro da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. As músicas que trazem a temática do agro e que tem mais acesso nessa plataforma são cantadas por artistas oriundos dos estados supracitados.

Algumas tentativas de encontrar cantores que trouxessem essa temática do agronejo em outras localidades, tais como Brasília, Bahia e Rio de Janeiro, foram realizadas, entretanto não foram encontradas músicas que trouxessem a junção do sertanejo e da agropecuária nesses locais.

2. Fundamentação teórica

Este artigo segue a abordagem da área da Sociolinguística Quantitativa/Variacionista, isto é, pretende analisar o fenômeno de concordância verbal no agronejo, observando a variação simultânea sistemática da língua em sociedade a fim de explicar a correlação entre os fatores internos e externos da língua.

A Sociolinguística revela que há regras variáveis que são particulares da língua. Dependendo do ambiente social e linguístico, tais regras são mais ou menos aplicadas, o que faz com que haja uma explicação para essa escolha dos falantes. Assim, pretende-se investigar as ocorrências de concordância verbal nas músicas sertanejas, buscando identificar quais são as condicionantes para esse fenômeno e elucidar o significado social das variantes usadas.

Sobre essa temática, Marta Scherre (2013) aborda a variação e o preconceito linguístico e Shirley Rocha Mattos (2013) discute a primeira pessoa do plural na fala goiana. Além disso, esta pesquisa também almeja desmistificar o preconceito, principalmente linguístico, sofrido ao longo dos anos pelas músicas sertanejas uma vez que há julgamento à língua e julgamento ao falante por construções que a sociedade julga como “erradas”, dando espaço para que os falantes que fazem uso dessas construções sejam taxados de “burros” ou “ignorantes”. Desta forma, a linguística desmascara esses argumentos que abrem portas para o preconceito linguístico visto que evidencia que não existe uma variedade melhor do que a outra, o que ocorre é que:

As variedades linguísticas das pessoas detentoras do poder político e social, também identitárias, têm sido utilizadas como marcas de poder, porque, neste aspecto, impera também a lei do mais forte, que rejeita sistematicamente as variedades menos prestigiadas, e todos os aspectos culturais a elas atrelados (SCHERRE, 2013, p. 54).

Para tentar elucidar a ocorrência da concordância verbal, a variável faixa-etária aponta ser um dado muito importante, tendo em conta que as diferentes gerações podem determinar alguns fatores linguísticos, portanto, esse fator será o primeiro a ser analisado. Além disso, é esperado que a faixa etária de artistas que têm entre 15 e 25 anos possa ser a que menos realiza a marcação verbal, haja vista que a geração de cantores que possuem mais de 50 anos de idade, pode, talvez adotar traços mais conservadores em relação ao português brasileiro.

3. Metodologia

As músicas analisadas no corpus desta pesquisa foram selecionadas pelo critério de visualizações na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube e pela abordagem da temática agronegócio nas letras.

Uma análise feita sobre o agronejo em cada estado do Brasil poderia prover informações mais profundas sobre a variável localidade, entretanto, tendo em vista que a ferramenta de pesquisa estava limitada ao YouTube, tornou-se complexa a tentativa de encontrar cantores de cada um dos vinte e seis estados brasileiros e do

Distrito Federal. Seria interessante uma pesquisa feita com artistas locais, sem a necessidade do intermédio de uma ferramenta que confina o alcance de dados.

Foram selecionados três artistas/dupla de cada localidade: chitãozinho e Xororó, Léo e Raphael e Emily Charnosky, do Paraná; Aurélio Miranda, Loubet e Ana Castela, do Mato Grosso do Sul; Tião Carreiro e Pardinho, Marco Brasil Filho e Luan Pereira, de São Paulo; Sérgio Reis, Bruto e Abeia e Gabriel Vittor, de Goiás.

É válido ressaltar que nem todas as letras das canções foram compostas pelos músicos do corpus deste trabalho, ou seja, durante a coleta de dados, percebeu-se que só algumas melodias eram cantadas seguindo o que estava na letra escrita, então, foi-se analisado o que era oralmente cantado.

Utilizou-se o programa *Goldvarb-X* (SANKOFF, 1988; SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) para rodar os dados e obter os resultados referentes à variável linguística dependente concordância e não-concordância verbal, assim como as variáveis independentes sociais faixa-etária e localidade e as variáveis independentes linguísticas: preenchimento do sujeito e saliência fônica.

4. Variável social faixa etária

Apesar de os cantores do gênero musical agronejo não se preocuparem tanto em seguir o português-padrão em suas músicas, não se pode garantir um caráter fidedigno de traços característicos de sua comunidade, haja vista que “Acredita-se em geral que um corpus extraído da língua falada não constitui boa evidência, já que ocorrerá vários exemplos de frases malformadas que os próprios falantes condenam e mudam quando sua atenção é chamada para elas” (LABOV, 2008. p. 220).

Salienta-se, ainda, que a música não chega a ser um vernáculo, mesmo que se aproxime dele em alguns gêneros musicais. No caso do agronejo, mesmo que o intuito seja exaltar o modo de fala, ainda se tem um certo tipo de controle no que é dito. Na música “Caipira”, por exemplo, a dupla Chitãozinho e Xororó introduz a melodia fazendo um breve discurso para o público ouvinte:

Xororó: Mas agora nós vamos refazer porque a gente quer falar como o caipira fala.

Chitãozinho: Ele fala mais certo que nós.

Xororó: Com certeza!

Chitãozinho: Pelo menos ele é autêntico.

Apesar de o agronejo, o sertanejo que exalta a vida no campo, ser um gênero musical recente², as músicas que trazem como temática a beleza da vida no campo existem há bastante tempo, entretanto, percebe-se que as letras de uma geração e outra destoam bastante em relação à escrita, esses contrastes possuem diversas explicações, uma delas é o preconceito linguístico.

Para Scherre (2008), o preconceito linguístico consiste no julgamento grosseiro e, sendo assim, vexatório da fala do outro. Deste modo, observa-se, nas músicas sertanejas mais antigas, uma preocupação com a avaliação da sociedade por conta do olhar social da época.

A tabela a seguir apresenta a disparidade de marcação e não-marcação verbal entre as diferentes faixas etárias dos artistas:

Tabela 1: Efeito da variável concordância verbal em função da faixa etária.

Faixa etária	Concordância	Não-concordância
15 – 25	4/24 (16,7%)	20/24 (83,3%)
26 – 50	4/44 (9,1%)	40/44 (90,9%)
51 +	5/8 (62,5%)	3/8 (37,5%)
Total de dados	13/76 (17,1%)	63/76 (82,9%)

Fonte: Elaboração própria.

Conforme evidenciado na tabela 1, os cantores abaixo de 50 anos tendem a não fazer concordância, respectivamente 16,7% e 9,1%, ambos abaixo da média de 17,1% enquanto os artistas acima de 50 anos apresentam maior uso de concordância verbal (62,5%), bem acima da média de 17,1%. O resultado obtido já era esperado no início desta pesquisa e uma das possíveis justificativas aponta para a questão do

² EXALTAR o agronegócio virou receita de sucesso na música brasileira. **Terra**. Disponível em: <<https://abre.ai/gPub>> .Acesso em: 23 set, 2023

conservadorismo adotado pela faixa etária com mais de 50 anos em detrimento de variantes mais inovadoras e mais usadas pela faixa etária jovem.

Segundo Bechara (2002), a tradição gramatical brasileira menciona como regra geral a concordância verbal obrigatória entre o verbo e o seu sujeito, no entanto, o que pode ser observado nas músicas que serviram de análise é que a variação na concordância ocorre principalmente na fala e, no âmbito musical, há a concorrência de duas variantes (<s> e <0>), sendo a não-marcação mais favorecida pelas duplas e cantores mais novos, que buscam evidenciar não apenas as riquezas, mas, também, a língua.

A seguir há um trecho da canção “Os menino da pecuária”, da dupla Léo e Raphael, no qual pode ser evidenciado a não concordância verbal com o pronome nós: *Senta que aqui nois tem dinheiro (Léo&Raphael “Os menino da pecuária”)*³.

O agronejo do século XXI traz músicas que ostentam não somente o progresso do agronegócio, mas o estilo de vida e principalmente a fala do campo, mantendo em suas composições uma tradição de fala que vem de família, sobretudo com o uso do “nóis”, isto é, outrora havia uma preocupação com o preconceito, e hoje tem-se orgulho do jeito de viver e falar. Consoante Rocha Mattos (2013):

São os jovens que revelam uma forte tendência para assumir a identidade modelada na cultura de base rural. No plano linguístico [...] isso fica claro, pois são eles que apresentam maior nível de singular verbal com nós na oralidade (MATTOS, 2013, p. 51).

Atualmente, tem-se uma abertura à diversidade em todos os campos, dentre eles, o linguístico. Desta forma, é possível observar a língua tal como ela é nas músicas sertanejas atuais, sem vergonha ou medo de zombarias, visto que a “velha guarda” do sertanejo cantava a realidade sem mostrar os traços do falar caipira por receio do preconceito.

Assim, mostram-se as belezas, os personagens e a paisagem nas músicas, mas a língua não é mostrada exatamente como ela é. Para Rezende Santos (2008, p.25), “a representação que se faz do caipira reflete a oposição histórica entre campo/cidade, antigo/moderno, atrasado/desenvolvido, sendo moldura insuficiente

³ LETRAS. **Os Menino da Pecuária**. Disponível em: Os Menino da pecuária- Léo e Raphael- LETRAS.MUS.BR.

para valoração das comunidades rurais”, ao passo que no agronejo há o orgulho da fala e das origens.

Além disso, outro fator condicionante para esse orgulho da fala e das origens no meio sertanejo atual pode ter sido consequência da campanha publicitária “Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é Tudo” que faz parte do projeto de marketing “Agro: a indústria-riqueza do Brasil” da Rede Globo em 2016, uma vez que essa propaganda foi difusora do agronegócio, sobretudo no âmbito cultural. Essa divulgação foi um grande investimento feito a fim de construir uma imagem positiva do agronegócio para que os telespectadores acreditassem que o ‘agro’ é fundamental para o desenvolvimento do Brasil e que representa um progresso no campo.

Desta forma, há a substituição da imagem bucólica do campo para o retrato do progresso, com tecnologias e máquinas, mudando, assim, o imaginário popular sobre o interior. Logo, o agronegócio atualmente investe nas emissoras de televisão, novelas e, principalmente, no meio musical com o sertanejo. Deste modo, tem-se estratégias para idealizar o consenso na sociedade de que o agro é o setor essencial na economia brasileira.

Toda essa estratégia midiática tem se revelado bem-sucedida, uma vez que está sedimentada a ideia de que o grande agronegócio, agora reconhecido pelo prefixo Agro, seria o “carro chefe da economia brasileira”. Estratégia que já vinha sendo difundida, há tempos, pelos meios de comunicação, parte dos acadêmicos e representações políticas e que ganhou mais força com o slogan que marca a atual campanha publicitária (MITIDIERO e GOLDFARB, 2021, p. 2)

Apesar de a análise da faixa etária dos artistas contribuir intensamente para tentar elucidar o que condiciona ou não a concordância verbal no gênero musical agronejo, esperava-se, inicialmente, que esta pesquisa apontasse a variável localidade dos artistas como a influência majoritária para os casos de concordância e não concordância verbal. No entanto, o que se vê são as variáveis que vêm sendo abordadas neste artigo atuando em conjunto para condicionar determinados fenômenos linguísticos. No tópico a seguir, a variável social localidade será aprofundada, revelando que alguns estados favorecem acentuadamente a não-concordância verbal no gênero musical agronejo.

5. Variável social localidade

O Agronejo exalta em suas letras um estilo de vida abastado, em que o grão e a pecuária são a todo momento citados nas canções. Durante a coleta de dados para a construção deste trabalho, notou-se que há maior presença de cantores do gênero agronejo oriundos da região Sul do Brasil, principalmente do Paraná, estado que compõe o movimento separatista chamado “O Sul é o meu País”, criado a fim de discutir a separação dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná do restante do Brasil. Um dos motivos para a separação dos estados seria a alta cobrança de impostos do governo federal e a vontade de se autodeterminar, isto é, ter autonomia política e econômica para se autogovernar.

De acordo com os dados levantados no ano de 2020 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Paraná foi o segundo estado que mais faturou com o agronegócio, área responsável por 27% do PIB do país, sendo acompanhado pelos outros estados supramencionados. A tabela abaixo registra os estados e seus valores de concordância e não-concordância verbal:

Tabela 2. Efeito da variável concordância verbal em função da localidade

Estado	Concordância	Não-concordância
PR	3/15 (20%)	12/15 (80%)
MS	4/35 (11,4%)	31/35 (88,6%)
SP	0/10 (0%)	10/10 (100%)
GO	6/16 (37,5%)	10/16 (62,5%)
Total de dados	13/76 (17,1%)	63/76 (82,9%)

Fonte: Elaboração própria.

Dentre as outras variáveis, essa foi a que apresentou um resultado não esperado, haja vista que o estado de São Paulo apresentou resultados mais altos para a não-concordância verbal da região sul do país, a qual concentra mais canções do gênero agronejo.

Partindo do pressuposto de que a participação no Produto Interno Bruto (PIB) possa ser um fator que justifique o orgulho linguístico evidenciado no agronejo, São Paulo está inserido nesse contexto: a pecuária paulista expandiu a produção e o abate de suínos e aves e a produção de ovos. Assim, em 2020, a participação do ramo pecuário no agronegócio paulista chegou a 20%, a maior da série histórica. (CEPEA, 2020)⁴. Não só São Paulo, assim como todos os outros estados que compõem o corpus deste artigo, apresentam elevada participação no setor agrícola, entretanto, não era esperado que a metrópole São Paulo, um dos grandes centros migratórios no Brasil, fosse liderar em suas letras do gênero agronejo tanto orgulho linguístico, uma identidade sociolinguisticamente marcada.

A questão de identidade linguística merece receber bastante destaque, como em São Paulo e Brasília-DF, por exemplo, que, por fazerem parte desse fluxo migratório, possuem diversos dialetos, sendo vistos, dessa forma, locais que não possuem um dialeto “próprio”. Essa questão da migração exerce um papel fundamental nos dialetos que determinada região apresenta, tendo esta, muitas vezes, mais de metade de sua população vinda de outras localidades.

No projeto enviado à FAPESP para realização da pesquisa, Oushiro (2016) cita os dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2011) que mostram que 46% da população ativa economicamente na Região Metropolitana de São Paulo não nasceram no estado, sendo que a maioria dos migrantes (65%) eram advindos do Norte e do Nordeste.

O Projeto de Variação Linguística no Centro-Oeste (unbvalco.com.br), coordenado pelas professoras e pesquisadoras Cíntia Pacheco e Carolina Andrade ajuda a mostrar o multilinguismo de algumas regiões do Centro-Oeste, como no Distrito Federal, por exemplo, mostrando que diversidade não significa falta de identidade. Além disso, o projeto VALCO entende que há no Distrito Federal “uma variedade linguística regional em processo de constituição e definição de seus traços típicos em tempo real” (DETTONI et al. 2012, p. 810) desmistificando, assim, toda aquela ideia que no DF não existe uma identidade linguística.

⁴ CEPEA. **PIB DO AGRONEGÓCIO DE SÃO PAULO**. Disponível em: PIB do Agronegócio de São Paulo - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalaq/USP. Acesso em: 21/01/2023

Sobre a questão da identidade linguística no Distrito Federal, Andrade (2010) afirma que, na fala brasiliense, há formas pronominais que são notadas com bastante frequência, como as formas *tu* e *cê*, por exemplo. Há um dado trabalhado na pesquisa da autora que pode ser de grande valia para este artigo: a preferência do uso de um termo pronominal ou de outro pode significar uma preferência do falante para não parecer tão formal ou informal durante o ato da fala.

Nas hipóteses confirmadas pela autora, o pronome de tratamento *senhora* poderia soar muito formal, portanto, o falante optaria pelas formas *você* ou *cê* (ANDRADE, 2010, p.70). Em contraste a essa tendência pronominal para equilibrar o uso do pronome em um determinado contexto, observa-se que a forma *tu* já estaria ganhando um ar mais informal (ANDRADE, 2015, p. 92-93).

Na análise do orgulho linguístico dentro do gênero musical agronejo, notou-se o uso dos pronomes *nós* e *a gente*, sendo categóricos os índices de marcação verbal para este. Contudo, o pronome mais evidenciado nas letras das canções foi o *nós* sem concordância padrão.

No caso do agronejo, se houvesse formas como *a gente tem*, talvez esse orgulho em mostrar uma verdadeira identidade linguística não ficasse tão evidente, ou seja, a escolha do pronome *nós tem* acaba sendo uma opção para os falantes, mesmo que soe como uma forma errada para quem adota o português padrão em todas as ocasiões.

6. Variáveis linguísticas preenchimento do sujeito e saliência fônica

Para investigar as variáveis linguísticas e sociais que condicionam a variável dependente da concordância verbal, foram codificados saliência fônica e preenchimento do sujeito, uma vez que essas variáveis estão interrelacionadas entre si.

Cabe salientar, ainda, que o uso do *a gente* também foi abarcado nas análises feitas nesta pesquisa, entretanto os resultados foram categóricos para concordância verbal, enquanto, nos casos gerais de concordância verbal com o pronome *nós*, o percentual de concordância foi de 17,1% e o de não-concordância foi de 82,9%. A tabela a seguir apresenta os dados relativos às taxas categóricas de concordância verbal com o pronome *a gente*:

Tabela 3. Efeito da variável concordância verbal em função da alternância pronominal

Pronome	Concordância	Não-concordância
Nós	8/71 (11,3%)	63/71 (88,7%)
A gente	5/5 (100%)	0/5 (0%)
Total de dados	13/76 (17,1%)	63/76 (82,9%)

Fonte: Elaboração própria.

No trabalho “Goiás na primeira pessoa do plural”, desenvolvido por Mattos, a não-concordância com *a gente* também apresentou resultados baixos para a ausência de concordância: “Referentemente à não concordância verbal com as formas de 1pp, foi encontrado um percentual de 22% de singular verbal com nós e de 3% de plural verbal com a gente” (MATTOS, 2013).

A escolha do uso da escala de saliência fônica para tentar explicar o fenômeno tratado neste artigo foi fundamental, haja vista que Scherre e Naro (1998) destacam que “quanto mais salientes forem as formas, mais marcas explícitas de plural” (SCHERRE e NARO, 1998. p.7).

O critério utilizado para codificar a variável saliência fônica se refere ao material fônico, sendo verificado o uso do morfema *mos* para a classificação de um verbo muito ou pouco saliente. Veja um trecho retirado da canção “Comitiva dos Brutos”, da Cantora Emily Charnosky, cuja construção da letra demonstra o não preenchimento do sujeito, favorecendo assim o aspecto de concordância, haja vista que não foram encontrados casos com o pronome *a gente* junto a verbos flexionados no plural:

ANDAMO bem trajado e até o grave **NÓS AUMENTAMO** (Emily Charnosky, “Comitiva dos brutos”)

O exemplo anterior demonstra que o verbo *umentar* flexionado na primeira pessoa do plural no tempo presente favorece a concordância verbal, sendo que, se houvesse uma construção com o mesmo verbo, só que desta vez com este na primeira pessoa do singular, poderia, talvez, encontrar a forma *nóis ostenta*, assim como fora evidenciado em um trecho da música “Os menino da pecuária”, onde há a seguinte construção: *Senta que aqui nóis tem dinheiro* (Chitãozinho e Xororó, “Os menino da pecuária”). É interessante mencionar que a saliência fônica, por si só, não parece dar

conta desse processo de favorecimento da concordância verbal. A tabela a seguir apresenta os resultados obtidos para a variável saliência fônica:

Tabela 4. Efeito da variável concordância verbal em função da saliência fônica

Saliência fônica	Concordância	Não-concordância
Pouco saliente	6/37 (16,2%)	31/37 (83,8%)
Muito saliente	7/39 (17,9) %	32/39 (82,1%)
Total de dados	13/76 (17,1%)	63/76 (82,9%)

Fonte: Elaboração própria.

Evidencia-se que a variável saliência fônica não apresentou resultados tão relevantes para explicar o favorecimento ou não da concordância verbal. Entretanto, é válido mencionar que verbos mais salientes favoreceram 0,8% a mais essa marcação em relação a verbos poucos salientes, o que pode demonstrar, mesmo que minimamente, uma influência para o fenômeno.

Junto à coleta sobre material fônico, o preenchimento do sujeito foi contemplado nesta pesquisa, uma variável de extrema importância, pois, como diz Chomsky (1981), há línguas que necessitam, na fala, do sujeito explícito, chamadas de [-] pro-drop e as que não necessitam, chamadas [+] prop-drop. Imagina-se, desse modo, que a ausência do sujeito pode fornecer alguma explicação para o fenômeno investigado neste trabalho.

Apesar de a tabela anterior não apresentar resultados muito altos para a influência de material fônico na concordância verbal, percebe-se que, quando essa variável linguística atua em conjunto com a variável social faixa etária, há um valor considerável, pois até mesmo nas letras musicais verbalizadas por cantores da faixa etária com mais de 50 anos, cujo grupo favorece a concordância verbal, ainda é possível notar trechos em que não há a marcação verbal, sendo essa marcação encadeada por um verbo pouco saliente:

Na roça **nóis tem** de tudo (Chitãozinho e Xororó, “Caipira”)⁵

⁵ LETRAS. **Caipira**. Disponível em: Caipira - Chitãozinho & Xororó - LETRAS.MUS.BR.

Durante a rodada de dados, casos como *a gente vamos* não foram evidenciados, ou seja, sempre que não havia o uso expletivo do sujeito com um verbo conjugado na 1ª pessoa do plural, a hipótese de concordância foi concedida seguindo o princípio de paralelismo, assim como constatado no trabalho de Pacheco (2014), em que é realizado um estudo com a comunidade bilíngue de Aceguá, fronteira homônima entre Brasil e Uruguai, “o sujeito implícito geralmente aparece com a desinência -mo(s), o que favorece a associação ao pronome nós, mesmo porque, no português brasileiro e uruguaio de Aceguá, não há dados do tipo *a gente vamos*” (2014, p. 207). Essa característica também foi constatada nas músicas analisadas neste artigo. A tabela abaixo apresenta os resultados para a variável preenchimento do sujeito.

Tabela 5. Efeito da variável concordância verbal em função do preenchimento do sujeito

Preenchimento do sujeito	Concordância	Não-concordância
Explícito	6/69 (8,7%)	63/69 (91,3%)
Implícito	7/7 (100%)	0/7 (0%)
Total de dados	13/76 (17,1%)	63/76 (82,9%)

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que o sujeito implícito favorece a concordância verbal, enquanto o explícito desfavorece. Uma das possíveis explicações para essa ocorrência é que a ausência de dados de *a gente* flexionado na primeira pessoa do plural eleva a concordância geral, já que apenas dados com *nós* variam, como no exemplo:

cercamo boi no pasto e é isso que nois ostenta (Emily Charnoski, “Comitiva dos brutos”)⁶

⁶ LETRAS. **Comitiva dos Brutos**. Disponível em: Comitiva dos Brutos - Emily Charnoski - LETRAS.MUS.BR

No início desta pesquisa era esperado que processos independentes conseguissem explicar o fenômeno da concordância verbal, contudo, o que se constatou é que as variáveis atuam em conjunto para influenciar determinado fenômeno linguístico. Não se pode afirmar, por exemplo, que a saliência fônica seria capaz, sozinha, de justificar a concordância verbal, pois antes de existir a forma *andamo*, existe um sujeito que não está explícito.

Considerações finais

Este trabalho buscou elucidar os fatores envolvidos no orgulho linguístico evidenciado no gênero musical agronejo, um estilo musical que mescla a música sertaneja e o agronegócio. Para a análise dos dados, optou-se pela escolha de duas variáveis linguísticas e duas variáveis sociais, pois, como afirma Labov (2008, p. 215) o termo sociolinguística não pode ser separado da linguística, visto que a língua é usada em um contexto social e que, por meio dele, o ser humano compartilha suas necessidades, emoções e ideias uns aos outros.

Os resultados obtidos em cada variável são bastante importantes para entendermos o fenômeno por trás do orgulho linguístico no gênero musical agronejo. Uns já eram previstos, explicados pela linguística, inclusive, outros foram inusitados, como a localidade dos artistas, por exemplo.

Comparar esses resultados com o vernáculo de cada estado brasileiro seria interessante para comprovar se realmente o orgulho linguístico está associado às riquezas econômicas de uma região. De qualquer forma, percebe-se uma evolução muito importante para o combate ao preconceito linguístico no Brasil, pois o orgulho linguístico é o prazer em revelar a identidade de um povo, uma identidade muitas vezes repelida por medo do preconceito linguístico sem razão.

Por fim, este artigo comprovou que o não-preenchimento do sujeito e formas verbais mais salientes favorecem a marcação verbal, sendo observado 100% de concordância quando o sujeito não está explícito e 82,1% de marcação verbal quando há verbos mais salientes.

Em relação às localidades dos artistas e às faixas etárias, os resultados apontaram que a não concordância verbal é favorecida pela faixa etária de 15-25

(83,3%) e 26-50 (90,9%), e as localidades que mais influenciaram para a não-concordância verbal foi MS (88,6%) e SP (100%).

Esses dados serviram de grande base para fundamentar possíveis explicações para o orgulho linguístico evidenciado em algumas regiões do Brasil, um orgulho que superou e supera um dos maiores desafios dos linguistas: combater o preconceito linguístico.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Carolina Queiroz. **“A fala brasiliense: origem e expansão do uso do pronome tu”**. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DETTONI, Rachel do Valle; PACHECO, Cíntia da Silva; ANDRADE, Carolina Queiroz e SCHERRE, M. Marta Pereira. **Projeto de Variação Linguística no Centro-Oeste (VALCO)**. São Paulo: Alfa. 2012.

ANDRADE, Carolina Queiroz. **Tu e mais quantos? - A segunda pessoa na fala brasiliense**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Letras - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. 17ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BARBOSA, Sarah. **Análise do /s/ em coda na fala de migrantes alagoanos e paraibanos em Campinas**. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, p. 72. 2022.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981. p. 42, 227-228 e 230.

CEPEA. **PIB DO AGRONEGÓCIO DE SÃO PAULO**. Disponível em: PIB do Agronegócio de São Paulo - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP. Acesso em: 21/01/2023

CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding: the Pisa Lectures**. Foris Publication, 1981.

CRUZ, F. Branco. **O som e a Fúria**. Veja. Ed. 2800. 03,agosto,2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/os-novos-sertanejos-que-fazem-sucesso-na-trilha-da-agro-exaltacao>> . Acesso em: 02 abril. 2022.

EXALTAR o agronegócio virou receita de sucesso na música brasileira. **Terra**. Disponível em: <<https://abre.ai/gPub>> .Acesso em: 23 set, 2023

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: Scherre, Bagno e Oliveira, ed. São Paulo: Parábola, 2008.

LETRAS. **Agroboy**. Disponível em: Agroboy - Bruto & Abeia - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Caipira**. Disponível em: Caipira - Chitãozinho & Xororó - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Chico Mineiro**. Disponível em: Chico Mineiro - Sérgio Reis - LETRAS.MUS.BR

LETRAS. **Comitiva dos Brutos**. Disponível em: Comitiva dos Brutos - Emily Charnoski - LETRAS.MUS.BR

LETRAS. **Estrada de chão**. Disponível em: Estrada de Chão - Aurélio Miranda - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Nois é da roça bebê**. Disponível em: Nois é da Roça Bebê - Ana Castela - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Os Menino da Pecuária**. Disponível em: Os Menino da pecuária- Léo e Raphael-LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Rei do gado**. Disponível em: Rei do Gado - Tião Carreiro e Pardinho - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Respeita o agro**. Disponível em: Respeita o Agro - Loubet - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Roça em mim.** Disponível em: Roça Em Mim (part. Ana Castela e Luan Pereira) - Zé Felipe - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Roça em mim.** Disponível em: Roça Em Mim (part. Ana Castela e Luan Pereira) - Zé Felipe - LETRAS.MUS.BR.

LETRAS. **Welcome To The Mato (part. Dj Kevin).** Disponível em: Welcome To The Mato (part. Dj Kevin) - Marco Brasil Filho - LETRAS.MUS.BR.

MATTOS, Shirley Eliany Rocha. **A primeira pessoa do plural em Goiás.** In: MARÇALO, Maria João; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; ESTEVES, Elisa; FONSECA, Maria do Céu; VILELA, Ana Luísa; SILVA, Ana Alexandra (Eds.) Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora, 2010 p. 31-41

MITIDIERO, Marco Antonio; GOLDFARB, Yamila. **O agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo.** MUDANÇA CLIMÁTICA, ENERGIA E MEIO AMBIENTE, 2021.

NARO, A. J. e SCHERRE, M. M. P. **Sobre a concordância de número no português falado do Brasil.** 1998.

PACHECO, Cíntia da Silva. **Alternância nós e a gente no português brasileiro e no português uruguaio da fronteira Brasil-Uruguaí (Aceguá).** Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SABINO, Laura. **Como O agro dominou a indústria musical brasileira com o Sertanejo.** 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fftZLS_sV70>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, E. Goldvarb X – A multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: . Acesso em: 26 agosto. 2022

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito.** São Paulo: Parábola, 2008.

SCHERRE, Marta. **verdadeiro respeito pela fala do outro: realidade possível?** Linguagem & Preconceito: Revista LETRA, 2013.

REZENDE SANTOS, Tânia Ferreira. **A mudança Adjetivo/Nome > Nome/Adjetivo e o conservadorismo da fala rural goiana.** Tese (Doutoramento em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas, Belo Horizonte, 573f, 2008.